



## segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Rosangela	Arte	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/bvb-dpce-yxa">meet.google.com/bvb-dpce-yxa</a>
Ivair	Filosofia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/ysb-sbhr-cjv">meet.google.com/ysb-sbhr-cjv</a>
Valdecir	Matemática	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe">https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe</a>

## Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	Português	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/nox-wjmc-ayb">https://meet.google.com/nox-wjmc-ayb</a>
Severina	Biologia	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/bdq-dcnb-vhc">meet.google.com/bdq-dcnb-vhc</a>

### Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Kátia	História	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/vwj-mjzd-fte">meet.google.com/vwj-mjzd-fte</a>
Vanessa	Inglês	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/wkq-rgos-iry">https://meet.google.com/wkq-rgos-iry</a>

### Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisiele	Química	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/qts-pctp-zz">https://meet.google.com/qts-pctp-zz</a> <u>u</u>
Gisele	Física	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/ado-xgh-m-vku">https://meet.google.com/ado-xgh-m-vku</a>

### Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	Geografia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	<a href="https://meet.google.com/fyg-mxq-u-khe">https://meet.google.com/fyg-mxq-u-khe</a>



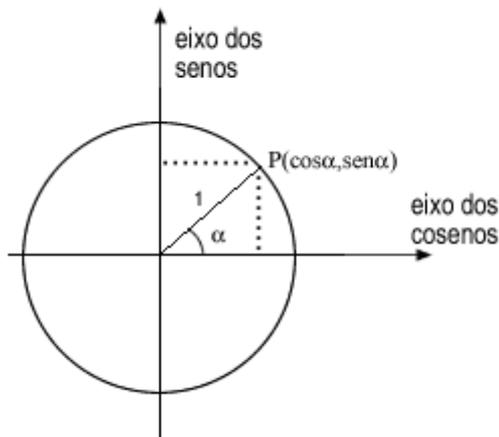
<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Matemática</b>	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno: 2 E e F	Nº
Ano/série: 2 EM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

## FUNÇÃO SENO, COSSENO E TANGENTE

**Assistir o vídeo <https://youtu.be/5z3SI1hXgr8>**

### Função seno

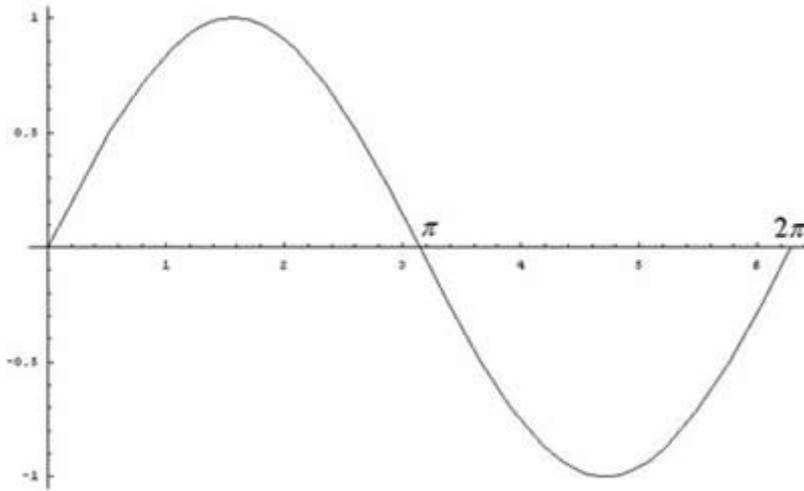
Análise o círculo trigonométrico, como visto a seguir



Note o eixo dos senos (vertical) e compare com a tabela de sinais do seno abaixo:

Quadrante	I	II	III	IV
Seno	+	+	-	-

Com essas informações, consegue-se construir o gráfico da função seno:.

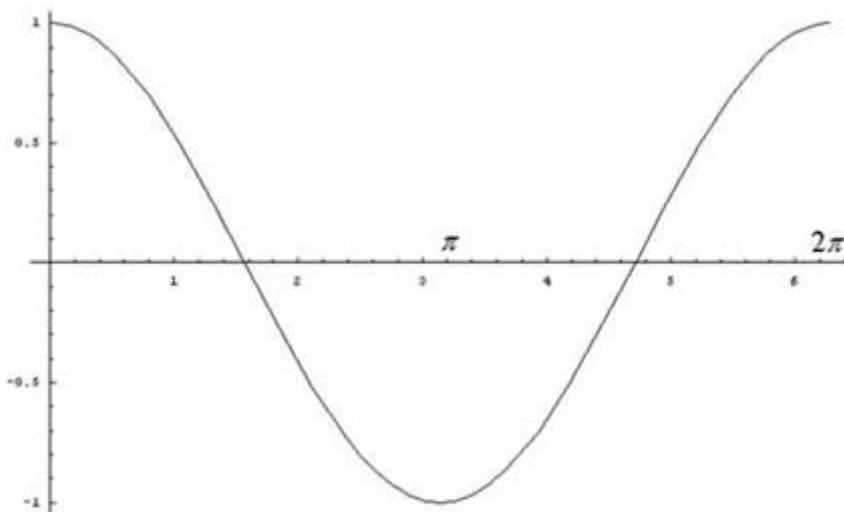


$f(x) = \text{sen}(x)..$

## Função cosseno...

Para o co-seno, é a mesma coisa, com a tabela abaixo e o respectivo gráfico:

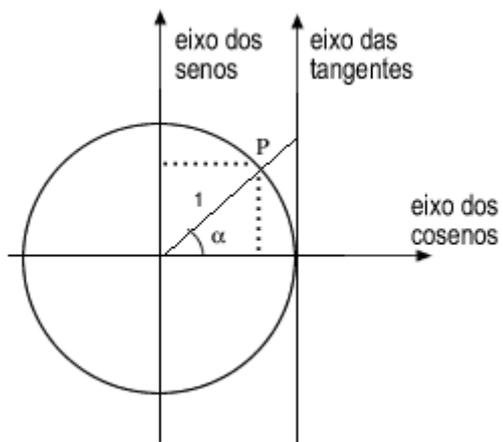
Quadrante	I	II	III	IV
Co-seno	+	-	-	+



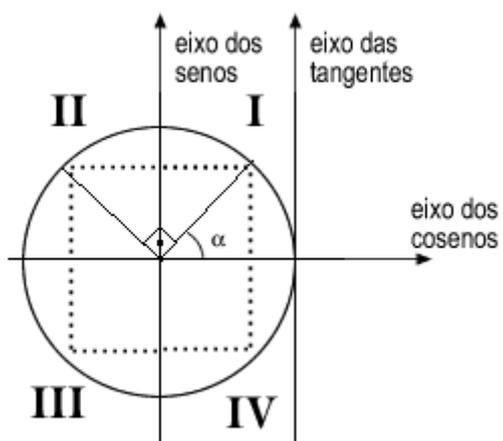
$f(x) = \text{cos}(x)...$

## Função tangente...

O círculo trigonométrico para a tangente é

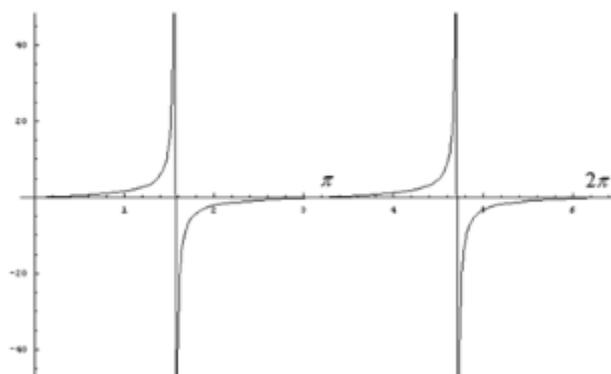


Note na figura e na tabela abaixo os sinais da tangente para cada quadrante:



Quadrante	I	II	III	IV
Tangente	+	-	+	-

Verifique no gráfico:





<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>filosofia</b>	Professor(a): Ivair
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

**filosofia política** é uma vertente da filosofia cujo objetivo é estudar as questões a respeito da convivência entre o ser humano e as relações de poder.

Também analisa temas a respeito da natureza do Estado, do governo, da justiça, da liberdade e do pluralismo.

A política, na filosofia, deve ser entendida num sentido amplo, que envolve as relações entre os habitantes de uma comunidade e seus governantes e não apenas como sinônimo de partidos políticos.

### **Definição de Filosofia Política**

A filosofia política ocidental surgiu na Grécia antiga e dizia a respeito sobre a convivência dos habitantes dentro das cidades-estado gregas. Estas eram independentes e muitas vezes rivais entre si.

Tais cidades contemplavam as mais variadas formas de organização política como a aristocracia, democracia, monarquia, oligarquia e, até, a tirania.

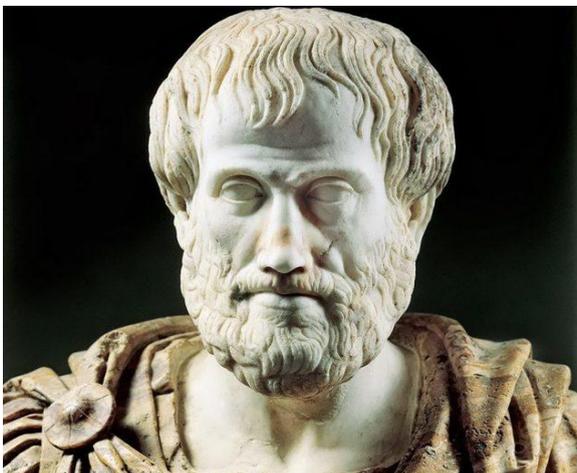
À medida que as cidades foram crescendo, o termo política passou a ser aplicado a todas as esferas onde o poder estava envolvido.

Assim, num sentido amplo, existe política desde aqueles que habitam aldeias, como aqueles que moram em estados-nacionais.

## Principais Filósofos Políticos

Inúmeros autores se dedicaram à filosofia política, porém destacaremos os mais importantes como Aristóteles, Nicolau Maquiavel e Jean-Jacques Rousseau.

### Aristóteles



Aristóteles descreveu a política como um meio pelo qual a coletividade chega à felicidade

Entre as obras mais influentes da filosofia política está a *"Política"*, de Aristóteles.

O pensamento de [Aristóteles](#) aponta que a natureza humana é a justificativa para o homem viver em grupo e esta é uma das características principais que torna homens e mulheres seres humanos.

A finalidade da vida humana é ser feliz e fazer os outros felizes. Desta maneira, Aristóteles aponta que o *"homem é um animal político"*, no sentido que ele vive em comunidade.

É importante lembrar que, para Aristóteles, a política era um desdobramento da [ética](#) e sem esta não era possível fazer política.

A teologia cristã apropriou-se do pensamento de Aristóteles e o utilizou largamente, conciliando o pensamento cristão com a filosofia aristotélica.

Essa corrente é percebida nas obras de [Santo Agostinho](#), que enfatiza o Estado como instrumento de aplicação da moral; e São Tomás de Aquino, cuja filosofia escolástica dominou o pensamento europeu por muitos séculos.



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Biologia</b>	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

**2º EM. E e F. TEMA: ORGANOLOGIA VEGETAL ESTUDO DA RAIZ.**

**OBJETIVO:** Diferenciar os órgãos vegetais.

Compreender a importância da raiz, do caule e das folhas no desenvolvimento de uma planta.

Caracterizar diferentes tipos de raízes, caules e folhas.

**APOSTILA OPET. UNIDADE 22. PÁG. 2 a 7. LEIA COM ATENÇÃO!**

**ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO. ACESSE O LINK.**

<https://www.youtube.com/watch?v=GZvtSfnaBQ8>



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºE, 2ºF	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

### **Tema: Óptica- Conceitos fundamentais**

**Assistir o vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=REKqDSPAuww>

#### **Ler o texto abaixo:**

A Óptica é o ramo da Física que se dedica ao estudo de fenômenos relacionados à luz. Nessa importante parte da Física, são estudados os fenômenos da refração, reflexão, difração, dispersão, formação de imagens em espelhos e lentes, interação entre a luz e os objetos e os diversos instrumentos ópticos.

A correta compreensão dos conceitos de Óptica é fundamental para um perfeito entendimento dos fenômenos e também para a resolução dos cálculos sobre essa parte da Física. Os pontos destacados a seguir explicam alguns conceitos que geralmente podem causar dúvidas entre os estudantes.

#### **1. Cor dos objetos**

A cor não é uma característica própria dos objetos, mas é definida pela luz que os ilumina. Dependendo do tipo de luz que ilumina um objeto, monocromática (uma cor) ou policromática (luz branca), ele pode apresentar-se com diferentes cores.

Os objetos coloridos apresentam a capacidade de refletir apenas uma cor de luz. Um corpo que é vermelho pode refletir somente a luz monocromática vermelha, e qualquer outro tipo de luz monocromática incidente será absorvida. Portanto, se um objeto vermelho for iluminado por uma fonte que emita luz monocromática amarela, ele absorverá a radiação incidente e não refletirá nada, apresentando-se como um corpo negro.

Na imagem a seguir, a planta está sendo iluminada pela luz branca (policromática) proveniente apenas do Sol. Observe que a flor e a folha absorvem as radiações e refletem somente a cor de luz que as define. Caso a planta fosse totalmente iluminada por uma fonte monocromática amarela, flor e folha seriam percebidas da cor preta, por absorverem toda a radiação incidente.



Um objeto que se apresenta com a cor preta absorve qualquer tipo de luz incidente. Os objetos brancos possuem a capacidade de refletir qualquer tipo de radiação incidente, por isso, podem apresentar-se em qualquer cor.

### **Princípios da óptica geométrica**

Esses princípios explicam como os raios de luz comportam-se em diversas situações. Eles são válidos sob condições específicas que envolvem meios ópticos homogêneos (de índice de refração constante) e isotrópicos (que apresentam as mesmas propriedades, independentemente da direção). Conheça cada um desses princípios:

Princípio da propagação retilínea da luz: os raios de luz propagam-se em linha reta.

Princípio da independência dos raios de luz: ao cruzarem-se, dois raios de luz atravessam um ao outro como se existissem mutuamente.

Princípio da reversibilidade dos raios de luz: o sentido de propagação dos raios de luz é reversível.

Os telescópios são ferramentas de observação que se baseiam nos princípios da óptica geométrica.

Os telescópios são ferramentas de observação que se baseiam nos princípios da óptica geométrica.

## **Óptica ondulatória**

É a divisão óptica que interpreta a luz como uma onda eletromagnética, com frequência e comprimento de onda bem definidos. A óptica ondulatória permite a compreensão de fenômenos que não podem ser explicados pela óptica geométrica, tais como a interferência, difração, polarização etc.



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b> <b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Química</b>	Professora: Gisiele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

## **APOSTILA OPET. UNIDADE 8. PÁG. 1 a 7.**

### **Cinética Química**

Por que recomenda-se colocar alguns alimentos na geladeira?

Qual é a vantagem de utilizar a panela de pressão para cozinhar alguns alimentos?

Por que a maçã escurece rapidamente após ser cortada ao meio?

Essas e outras perguntas podem ser respondidas pela **cinética química**. A cinética estuda a velocidade das reações e os fatores que a influenciam, bem como a possibilidade de controlá-la, tornando a reação mais rápida ou mais lenta.

Existem reações em nosso cotidiano que são extremamente rápidas, como a explosão de uma bomba. Já outras são muito lentas, como a reação entre o gás hidrogênio e o oxigênio para a formação de água.

Baseado na velocidade das reações, temos três categorias para elas: **rápidas ou instantâneas, moderadas e lentas**.

Em reações lentas, o tempo é expressado em anos, séculos ou milênios. anos. No entanto, para calcular a velocidade de reações rápidas ou instantâneas, utilizamos “segundos” ou “microsegundos”.



Ao estudar as velocidades com que as reações ocorrem, podemos interferir nelas quando necessário. Nas indústrias, isso ocorre muito, pois é interessante acelerar reações que ocorrem muito lentamente. Já em outros casos, como em reações que trazem algum dano ao meio ambiente e/ou ao ser humano, é importante retardá-las o máximo possível.

No cotidiano também fazemos isso, quando colocamos alimentos na geladeira para diminuir a velocidade de sua decomposição ou quando colocamos o feijão em uma panela de pressão para aumentar a velocidade de seu cozimento.

Entre os fatores que influenciam a rapidez com que uma reação se processa, temos:

**Superfície de contato:** Quanto maior a superfície de contato, maior a velocidade da reação;

**Temperatura:** Um aumento na temperatura, geralmente, aumenta a velocidade das reações;

**Catalisadores:** São substâncias químicas capazes de acelerar determinadas reações sem serem consumidas durante o processo;

**Concentração dos reagentes:** Com o aumento da concentração dos reagentes há um aumento no número de choques efetivos entre suas partículas constituintes, o que resulta em um aumento da velocidade da reação.



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>História</b>	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2º E e F	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

## **Brasil - Primeira República**

A Primeira República é o período da história do Brasil que aconteceu de 1889 a 1930, tendo sido iniciado com a Proclamação da República que aconteceu em 15 de novembro de 1889 e encerrou-se com a deposição de Washington Luís como consequência da Revolução de 1930. Esse período é conhecido por muitos como República Velha, mas entre os historiadores o termo utilizado para referir a esse período é Primeira República.

## **Proclamação da República**

A Primeira República foi iniciada com a Proclamação da República, que aconteceu no dia 15 de novembro de 1889. A derrubada da monarquia ocorreu pela perda de apoio político fazendo com que esse regime se tornasse impopular entre as elites do Brasil. Os militares, insatisfeitos com a monarquia há tempos, e uma parcela da sociedade civil, sobretudo os oligarcas paulistas, organizaram um movimento para derrubar a monarquia.

Em 15 de novembro, liderados pelo marechal Deodoro da Fonseca, os militares destituíram o Visconde de Ouro Preto do Gabinete Ministerial. Ao longo do dia, as movimentações políticas levaram José do Patrocínio a proclamar a República na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Isso marcou o início da Primeira República Brasileira.

## **Periodização**

A Primeira República, conforme já mencionado, estendeu-se de 1889 a 1930. Um período específico da Primeira República que foi de 1889 a 1894, também é conhecido como República da Espada. Esse nome se deve ao fato de que os dois presidentes brasileiros (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto) foram militares. A República da Espada, porém, é um período incorporado à Primeira República.

Toda a Primeira República pode ser dividida em três grandes fases, conforme estabelece o professor Marcos Napolitano[1]:

- **Consolidação (1889-1898):** período marcado pela consolidação das estruturas políticas e econômicas da Primeira República. Foi assinalado por crises na política e na economia.
- **Institucionalização (1898-1921):** período no qual a estrutura política da Primeira República estava devidamente consolidada. Aqui se definiram políticas como a dos governadores e do café com leite.
- **Crise (1921-1930):** período no qual as estruturas políticas da Primeira República entraram em crise por conta da incorporação de novos atores na política brasileira. Conflitos entre as oligarquias também contribuíram para o fim da Primeira República.

## **Características**

A Primeira República, além de República Velha, é muito conhecida também como República Oligárquica e isso porque esse período ficou marcado pelo predomínio das oligarquias sobre nosso país. As oligarquias eram forças políticas que baseavam o seu poder em suas posses, isto é, na terra (os oligarcas eram, em geral, grandes proprietários de terra).

O predomínio das oligarquias sobre a política do Brasil começou a ser consolidado a partir de 1894, quando Prudente de Moraes foi eleito presidente. A eleição de Prudente de Moraes também marcou o fim do citado período conhecido como República da Espada. O predomínio das oligarquias resultou em algumas características que são consideradas grandes marcas da Primeira República.

Essas características são o mandonismo, o clientelismo e o coronelismo. Essas três simbolizam o poder das elites agrárias do país manifestado na posse de terras, além de manifestar o poder dos coronéis sobre as regiões interioranas do Brasil e a troca de interesse, elemento fundamental para a sustentação das oligarquias no poder.

Outras características muito importantes desse período foram as políticas que sustentavam as estruturas no âmbito político do Brasil. Aqui estamos falando da política dos governadores e da política do café com leite. Essas políticas foram muito importantes, porque reduziram os conflitos entre as oligarquias, mas não acabaram com eles.

## **Política dos governadores**

A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo.

O historiador Boris Fausto definiu os objetivos da política dos governadores da seguinte maneira:

Seus objetivos podem ser assim resumidos: reduzir ao máximo as disputas políticas no âmbito de cada Estado, prestigiando os grupos mais fortes; chegar a um acordo básico entre a União e os Estados; pôr fim à hostilidade existente entre Executivo e Legislativo, domesticando a escolha dos deputados[2].

Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo.

Assim, as oligarquias deveriam eleger deputados dispostos a atuar em favor do governo no legislativo. Com o apoio à oligarquia mais poderosa, o Governo Federal esperava que os conflitos políticos respingassem o mínimo possível no âmbito federal e ficassem reduzidos apenas ao âmbito estadual.

O funcionamento da política dos governadores depende consideravelmente da figura do coronel, pois seria ele que, a nível regional, mobilizaria os votos necessários para eleger os candidatos certos, de acordo com o interesse de cada oligarquia.

O coronel usava seu poder financeiro para pressionar as pessoas a votarem em determinado candidato. Essa intimidação dos eleitores é conhecida como “voto de cabresto”. Além da intimidação, a fraude das atas que registram os votos eram uma prática comum.

## **Política do café com leite**

A política do café com leite é um conceito clássico quando nos referimos à Primeira República. Essa política ganhou força no Brasil, sobretudo a partir de 1913, com a assinatura do Pacto de Ouro Fino, entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito refere-se ao revezamento dos candidatos lançados à presidência por essas duas oligarquias.

Segundo esse pacto, paulistas e mineiros alternavam-se na presidência da República. O nome “café com leite” faz referência ao fato de que São Paulo era o maior produtor de café do Brasil, enquanto que Minas Gerais era o maior produtor de leite.

O uso desse conceito para explicar a Primeira República tem sido criticado pelos historiadores, porque as oligarquias mineira e paulista eram importantes, mas o funcionamento do jogo político desse período não passava exclusivamente por elas, uma vez que existiam outras oligarquias no país.

## **Economia**

No campo econômico, o Brasil seguiu com grande dependência do café. O grande produtor dele no Brasil era o estado de São Paulo. No começo do século XX, os cultivadores começaram a aumentar a quantidade de café produzida, o que acarretou a queda do preço desse produto, uma vez que o mercado ficou abarrotado com a

mercadoria. Visando a defender seus interesses, os cafeicultores reuniram-se no Convênio de Taubaté.

Nesse convênio, decidiu-se que o governo brasileiro compraria o excedente de sacas de café com o objetivo de controlar o preço desse produto no mercado internacional. Isso garantiria os lucros dos fazendeiros e resolveria a questão do preço do café. Além disso, decidiu-se que o Estado realizaria um empréstimo de 15 milhões de libras para conseguir realizar a compra do excedente dessas sacas.

Na Primeira República também aconteceu um pequeno desenvolvimento industrial, sobretudo no Estado de São Paulo. O desenvolvimento industrial em São Paulo foi, em parte, financiado pela prosperidade do negócio cafeeiro e a cidade de São Paulo concentrou grande parte desse crescimento industrial.

As indústrias receberam um grande número de trabalhadores imigrantes e o crescimento industrial resultou no surgimento do movimento operário do Brasil, sobretudo a partir de 1917, quando aconteceu a Revolução Russa.



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Geografia</b>	Professor(a):
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série <b>2 EM E/F</b>	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

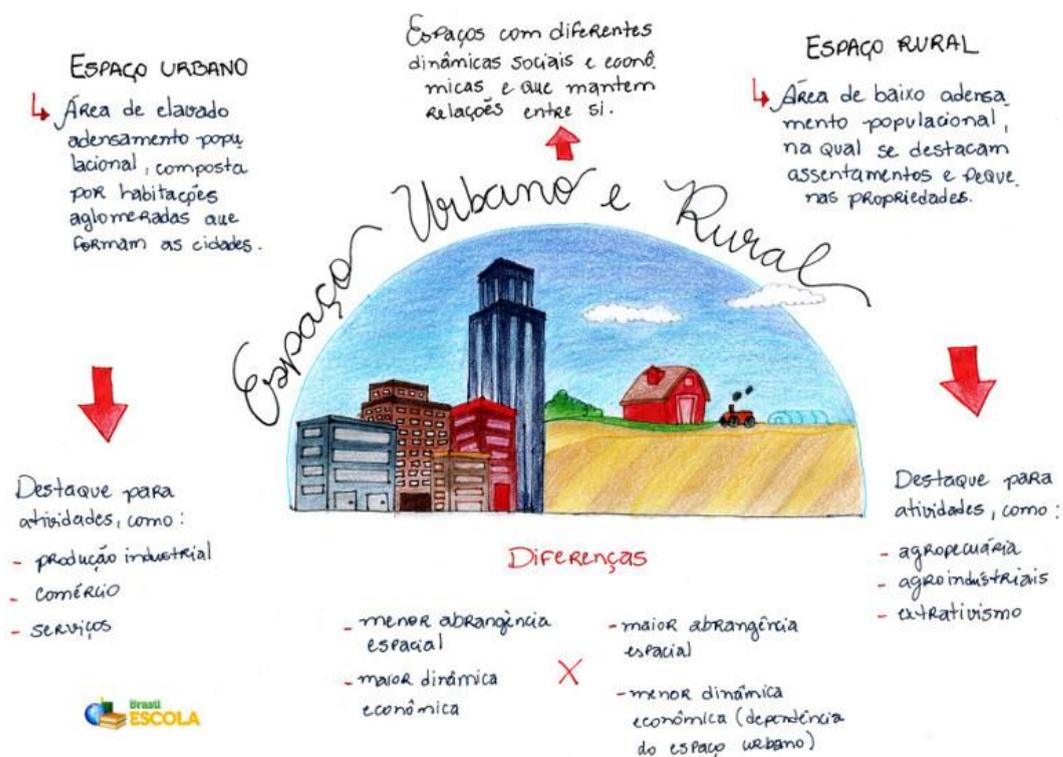


## Espaços urbano e rural

Os espaços **urbano e rural** inserem-se como diferentes expressões materializadas no espaço geográfico, compreendidas por suas distintas dinâmicas econômicas, culturais, técnicas e estruturais. Embora componham meios considerados distintos, suas inter-relações são bastante complexas. Por isso, muitas vezes é difícil separar ou compreender a especificidade de cada um desses conceitos.

O **conceito de espaço urbano** designa a área de elevado adensamento populacional com formação de habitações justapostas entre si, o que chamamos de cidade. Já o **conceito de espaço rural** refere-se ao conjunto de atividades primárias praticadas em áreas não ocupadas por cidades ou grandes adensamentos populacionais.

## Mapa Mental: Espaço urbano e rural



No entanto, para além dessa definição simples e introdutória, é interessante perceber que rural e urbano são, além de tudo, tipos diferentes de práticas cotidianas. Assim, podem existir práticas rurais no espaço das cidades ou práticas urbanas no espaço do campo. Por exemplo: um cultivo de hortaliças dentro do espaço de uma cidade (embora isso seja cada vez mais raro nos grandes centros urbanos) é um caso de prática rural no meio urbano. Da mesma forma, a existência de um hotel fazenda ou um *resort* em uma zona afastada da cidade é um exemplo de prática urbana no meio rural.

Uma das principais diferenças entre urbano e rural está, assim, nas práticas socioeconômicas. O espaço rural, como já dissemos, engloba predominantemente atividades vinculadas ao setor primário (extrativismo, agricultura e pecuária), ao passo que o espaço urbano costuma reunir atividades vinculadas ao setor secundário (indústria e produção de energia) e terciário (comércio e serviços).



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Inglês</b>	Professor(a): Vanessa
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

### ***Can, Could, Be able to - Pages 5,6,7,8,9,10.***

**can** and **could** are modal auxiliary verbs. **be able to** is NOT an auxiliary verb (it uses the verb **be** as a main verb). We include **be able to** here for convenience.

In this lesson we look at **can**, **could** and **be able to**, followed by a **quiz** to check your understanding.

#### ***can***

**Can** is an auxiliary verb, a modal auxiliary verb. We use **can** to:

- talk about possibility and ability
- make requests
- ask for or give permission

#### **Structure of *can***

The basic structure for **can** is:

subject	+	auxiliary verb <i>can</i>	+	main verb
---------	---	------------------------------	---	-----------

The main verb is always the bare infinitive (infinitive without *to*).

	<b>subject</b>	<b>auxiliary verb</b> <i>can</i>	<b>main verb</b>	
--	----------------	-------------------------------------	------------------	--

+	I	<b>can</b>	play	tennis.
-	He	<b>cannot</b>	play	tennis.
		<b>can't</b>		
?	<b>Can</b>	you	play	tennis?

Notice that:

- **Can** is invariable. There is only one form: **can**
- The **main verb** is always the **bare infinitive**.

The main verb is always the bare infinitive (infinitive without *to*). We cannot say: ~~I can to play tennis.~~

### Use of **can**

#### **can** for possibility and ability

We use **can** to talk about what is possible, what we are able or free to do:

- She **can** drive a car.
- John **can** speak Spanish.
- I **cannot** hear you. (I **can't** hear you.)
- **Can** you hear me?

Normally, we use **can** for the present. But it is possible to use **can** when we make present decisions about future ability.

1. **Can** you help me with my homework? (present)
2. Sorry. I'm busy today. But I **can** help you tomorrow. (future)

#### **can** games for present ability

#### **can** for requests and orders

We often use **can** in a question to ask somebody to do something. This is not a real question - we do not really want to know if the person is able to do something, we want them to do it! The use of **can** in this way is informal (mainly between friends and family):

- **Can** you make a cup of coffee, please.
- **Can** you put the TV on.

- **Can** you come here a minute.
- **Can** you be quiet!

### **can** for permission

We sometimes use **can** to ask or give permission for something:

1. **Can** I smoke in this room?
2. You **can't** smoke here, but you **can** smoke in the garden.

(Note that we also use **could, may, might** for permission. The use of **can** for permission is informal.)

### [can/could/may games for present permission](#)

### **could**

**Could** is an auxiliary verb, a modal auxiliary verb. We use **could** to:

- talk about past possibility or ability
- make requests

### **Structure of could**

subject	+	auxiliary verb <i>could</i>	+	main verb
---------	---	--------------------------------	---	-----------

The main verb is always the bare infinitive (infinitive without *to*).

	subject	auxiliary verb <i>could</i>	main verb
+	My grandmother	<b>could</b>	swim.
-	She	<b>could not</b>	walk.
		<b>couldn't</b>	

?	<b>Could</b>	your grandmother	swim?
---	--------------	------------------	-------

Notice that:

- **Could** is invariable. There is only one form: **could**
- The **main verb** is always the **bare infinitive**.

The main verb is always the bare infinitive (infinitive without *to*). We cannot say: ~~*I could to play tennis.*~~

### Use of **could**

#### **could** for past possibility or ability

We use **could** to talk about what was possible in the past, what we were able or free to do:

- I **could** swim when I was 5 years old.
- My grandmother **could** speak seven languages.
- When we arrived home, we **could not** open the door. (...**couldn't** open the door.)
- **Could** you understand what he was saying?

We use **I** (positive) and **couldn't** (negative) for general ability in the past. But when we talk about one special occasion in the past, we use **be able to** (positive) and **couldn't** (negative). Look at these examples:

	past	
	general	specific occasion
+	My grandmother <b>could</b> speak Spanish.	A man fell into the river yesterday. The police <b>were able to</b> save him.
-	My grandmother <b>couldn't</b> speak Spanish.	A man fell into the river yesterday. The police <b>couldn't</b> save him.

#### [could games for past ability](#)

#### **could** for requests

We often use **could** in a question to ask somebody to do something. The use of **could** in this way is fairly polite (formal):

- **Could** you tell me where the bank is, please?
- **Could** you send me a catalogue, please?

### ***be able to***

Although we look at **be able to** here, it is **not** a modal verb. It is simply the verb **be** plus an adjective (**able**) followed by the infinitive. We look at **be able to** here because we sometimes use it instead of **can** and **could**.

We use **be able to**:

- to talk about ability

### **Structure of *be able to***

The basic structure for **be able to** is:

subject	+	be	+	able	+	to-infinitive
---------	---	----	---	------	---	---------------

	subject	main verb	adjective	to-infinitive
		<i>be</i>	<i>able</i>	
+	I	am	able	to drive.
-	She	is not	able	to drive.
		isn't		
?	Are	you	able	to drive?

Notice that **be able to** is possible in all tenses, for example:

- I **was able to** drive...
- I **will be able to** drive...
- I **have been able to** drive...

Notice too that **be able to** has an infinitive form:

- I would like **to be able to** speak Chinese.

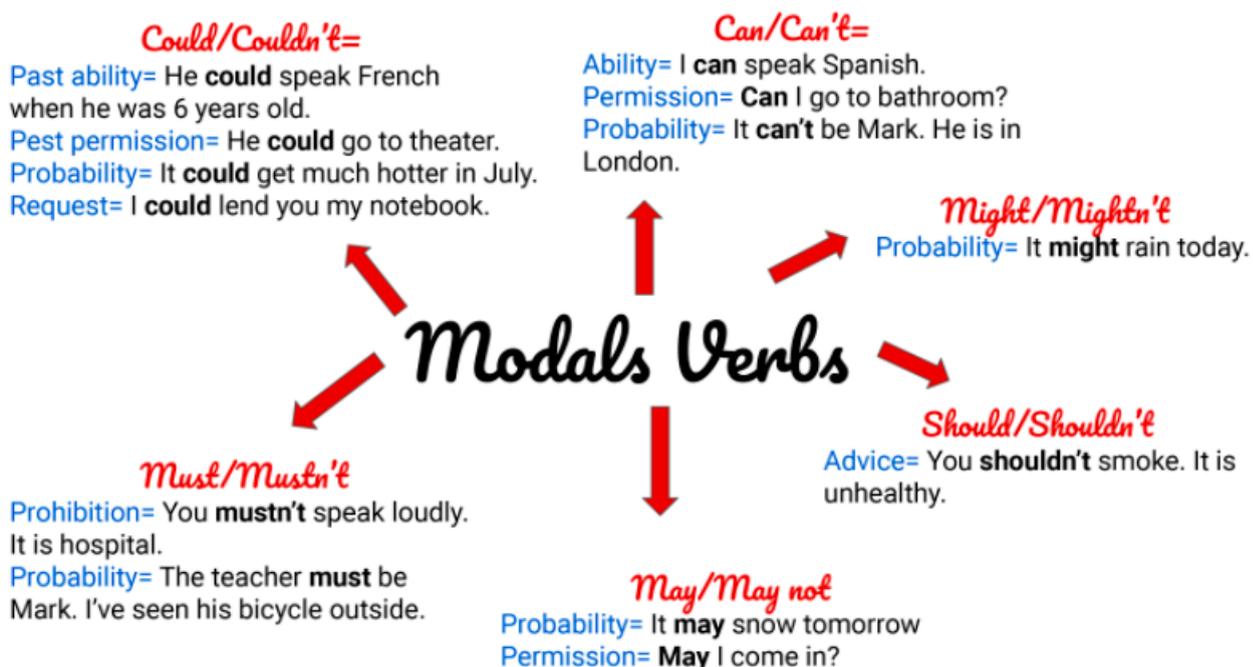
## Use of *be able to*

**Be able to** is NOT a modal auxiliary verb. We include it here for convenience, because it is often used like "can" and "could", which **are** modal auxiliary verbs.

### *be able to* for ability

We use **be able to** to express ability. "Able" is an adjective meaning: having the power, skill or means to do something. If we say "I **am able to** swim", it is like saying "I **can** swim". We sometimes use **be able to** instead of "can" or "could" for ability. **Be able to** is possible in all tenses - but "can" is possible only in the present and "could" is possible only in the past for ability. In addition, "can" and "could" have no infinitive form. So we use **be able to** when we want to use other tenses or the infinitive. Look at these examples:

- I **have been able to** swim since I was five. (present perfect)
- You **will be able to** speak perfect English very soon. (future simple)
- I would like **to be able to** fly an airplane. (infinitive)



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Português</b>	Professor(a): <b>Sandra Marques</b>	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: <b>2º E e F</b>	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

## Simbolismo

Essa semana estudaremos sobre o Simbolismo, para entender esse conteúdo leia com bastante atenção o conteúdo explicativo e em seguida assista a vídeo aula indicada.

O simbolismo é um movimento artístico que surgiu no século XIX e teve como principais características o subjetivismo, o espiritualismo, a religiosidade e o misticismo.

Na época em que se desenvolveu, o capitalismo e a industrialização estavam se consolidando na cena mundial, e diversas descobertas científicas transmitiam a ideia de evolução da civilização.

No entanto, isso acabou gerando muitos problemas sociais, como o aumento das desigualdades, o que levou os artistas a negarem a ideia de progresso.

Essa corrente artística, que se manifestou na literatura e na pintura, se aproximou dos ideais românticos de subjetivismo, idealista e individualista. Assim, a objetividade foi posta de lado para dar lugar a uma nova abordagem mais subjetiva, individual, pessimista e ilógica.

Se por um lado ele apresentou uma ligação com o romantismo, por outro, o simbolismo rejeitou as ideias dos movimentos anteriores do realismo, do parnasianismo e do naturalismo.

Ele se afastou do rigor estético e do equilíbrio formal do movimento parnasiano, buscando se distanciar do materialismo extremo e da razão. Dessa forma,

explorou temas mais espirituais representando a realidade de uma forma diferente e mais idealizada.

Houve grande interesse pelas zonas mais profundas da mente humana, como o universo inconsciente e subconsciente, mostrando uma arte mais pessoal, emocional e misteriosa.

## Contexto histórico do simbolismo

O movimento simbolista surge nas últimas décadas do século XIX na França, num momento em que o continente Europeu assistia à ascensão da burguesia industrial. O capitalismo se fortaleceu com a II Revolução Industrial, permitindo a industrialização de diversos países.

Esse processo industrial foi alavancado pela unificação da Alemanha, em 1870, e da Itália, no ano seguinte. Por outro lado, esse progresso capitalista gerou uma grande desigualdade social, levando à insatisfação dos trabalhadores mais pobres.

Nessa fase, muitas inovações no campo científico levaram a ideia de progresso, como, por exemplo, o uso da energia elétrica, de produtos químicos e do petróleo para a produção de combustível.

Há, assim, a disputa das grandes potências (como Inglaterra, Alemanha e Rússia) pela diversificação de mercados, de consumidores e matéria-prima.

É também o momento do neocolonialismo que fragmenta a África e a Ásia, devido ao imperialismo de alguns países europeus industrializados, considerados as grandes potências mundiais.

Por fim, todos esses fatores irão desencadear a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) no início do século XX:

- o progresso do capitalismo;

- o aumento das desigualdades sociais;
- a disputa dos interesses econômicos e políticos de algumas potências europeias;
- o imperialismo e o neocolonialismo alavancados pela industrialização.

Diante desse panorama, o movimento simbolista surge para desafiar esse cenário opondo-se às correntes materialistas, cientificistas e racionalistas que vigoravam, negando a realidade objetiva.

## As características do simbolismo

### **1. Oposição à realidade objetiva**

Os temas abordados pelos artistas simbolistas como a morte, a dor de existir, a loucura e o pessimismo são subjetivos, se afastando da realidade objetiva e de assuntos relacionados com a esfera social.

A projeção é de frustração, medo e desilusão, e o simbolismo surge como uma forma de negar a realidade objetiva. Renascem, assim, os ideais espiritualistas.

### **2. Transcendência, misticismo e espiritualidade**

A arte simbolista busca transcender a realidade por meio do misticismo e da espiritualidade, ao mesmo tempo que tenta encontrar nas zonas mais profundas da alma respostas para as angústias e dores.

Esses fatores se relacionam diretamente com o contexto histórico em que está inserida essa corrente artística, pois esse momento é marcado por uma crise espiritual. Isso leva os artistas a sentirem e analisarem o mundo, as coisas e os seres de maneira diferente.

### **3. Presença de religiosidade**

Embora diversos temas da arte simbolista estejam relacionados com um universo mais sombrio e misterioso, é possível identificar em algumas obras uma visão cristã aliada ao desejo da fuga da realidade.

Marcado pela busca do homem pelo sacro e de um sentimento de totalidade, a literatura simbolista faz da poesia uma espécie de religião. Dessa forma, muitos escritores simbolistas utilizam palavras do vocabulário litúrgico que reforçam essa característica, tais como: altar, arcanjo, catedral, incenso, salmo, cântico.

#### **4. Valorização do “eu” e da psiquê humana**

Contrário ao objetivismo, no movimento simbolista o “eu” é valorizado e a verdade é encontrada através da consciência humana.

Dessa maneira, há um grande interesse pelas zonas mais profundas da mente, como o inconsciente e o subconsciente.

#### **5. Linguagem vaga, imprecisa e sugestiva**

O simbolismo apresenta uma linguagem muito particular, envolta em mistério e com grande expressividade e musicalidade. Esses atributos proporcionam às obras os ideais imateriais e psíquicos característicos do movimento.

Assim, a linguagem simbolista é sugestiva, pois sugere algo em vez de nomear, ou explicar objetivamente.

#### **6. Uso excessivo de figuras de linguagem**

Nas obras simbolistas, há forte presença das figuras de linguagem, pois mais importante do que o significado real das palavras, estão os sentidos poéticos, as sonoridades e as sensações.

As figuras mais utilizadas são: as metáforas e as comparações (que focam no sentido poético); as aliterações, as assonâncias e as onomatopeias (que promovem a sonoridade); e as sinestésias (que sugerem a mistura de campos sensoriais distintos).

## **7. Preferência pelos sonetos**

Embora tenha se manifestado na prosa, foi na poesia que o simbolismo atingiu grande reconhecimento.

De caráter subjetivo e lírico, os escritores simbolistas preferiram expressar seus dramas existenciais através de sonetos, forma fixa poética composta por dois quartetos e dois tercetos.

## **8. Retomada de elementos românticos**

O simbolismo retoma alguns elementos românticos almejando ir além do aspecto palpável das coisas. Podemos citar o subjetivismo, a irracionalidade, o gosto pelo mistério e por ambientes noturnos.

Dessa forma, os temas explorados por ambos movimentos se aproximam como a dor de viver, a angústia do ser humano, os dramas existenciais, a tristeza profunda e a insatisfação.

## **9. Valorização da simbologia, em oposição ao cientificismo**

A arte simbolista opõe-se ao cientificismo, levantando a questão sobre a validade da ciência para explicar os fenômenos da natureza.

Os artistas simbolistas acreditam que a ciência é limitante, colocando em dúvida sua capacidade absoluta. Dessa maneira, as ideias são apresentadas de maneira simbólica, na qual se acredita estar o verdadeiro sentido de tudo.

## **10. Oposição ao mecanicismo e a aproximação do universo do sonho**

O movimento simbolista passa a ser a rejeição ao mecanicismo, por meio do sonho, da tendência cósmica e do absoluto.

Aliado à sondagem interior da mente, os artistas humanistas buscavam explicações através de sonhos, onde o universo onírico (relativo aos sonhos) fazia parte da realidade subjetiva e dos estados contemplativos.

Confira mais sobre as [Características do simbolismo](#).

## O Simbolismo no Brasil

O simbolismo no Brasil começou em 1893 com a publicação das obras de Cruz e Sousa: *Missal* (prosa) e *Broquéis* (poesia). Esse movimento permanece até o ano de 1910, quando se inicia o Pré-Modernismo.

O momento é de agitação política, pois, com a Proclamação da República em 1889, o país estava passando por um momento de transição. Há, assim, uma transformação na cena política, com a passagem do regime monárquico para o regime republicano.

Com a instauração da República da Espada em 1889, alguns conflitos despontaram por conta da crise política e da disputa de poder.

Houve, assim, a Revolução Federalista (1893-1895), que aconteceu nos estados do sul do país, e a Revolta da Armada (1891-1894), ocorrida no Rio de Janeiro.

Assim, em meio a esse contexto de insegurança e insatisfação, surge o movimento simbolista.

Saiba mais sobre o [Simbolismo no Brasil](#).

### Principais poetas simbolistas brasileiros e suas obras

Além do precursor do movimento, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Pedro Kilkerry merecem destaque na poesia simbolista brasileira.

[João da Cruz e Sousa](#) (1861-1898), nascido em Florianópolis, Santa Catarina, foi o mais importante poeta e simbolista. Filho de escravos, teve uma vida confortável entre uma família aristocrata que o ajudou nos estudos.

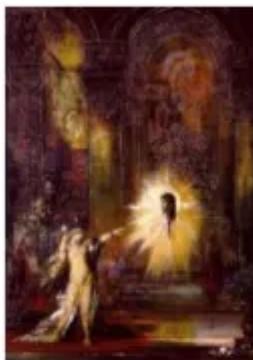
Apesar de ter escrito diversos textos poéticos, publicou somente duas obras em vida: *Broquéis* (1893) e *Missal* (1893). *Missal* é uma obra em que constam poemas

escritos em prosa, enquanto *Broquéis* apresenta 54 poemas, dentre os quais 47 são sonetos.

Postumamente foram publicados outros de seus escritos: *Evocações* (1898), *Faróis* (1900) e *Últimos Sonetos* (1905).

Vítima de preconceito racial, o escritor lutou a favor da causa negra. Sua obra é bem diversa e reúne temas como: obsessão pela cor branca, a dor, a morte e o pessimismo.

<https://youtu.be/eVSxu0jUKBw>



## SIMBOLISMO





<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Arte</b>	Professor(a): Rosângela
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

### Unidade 5 - A arte está em todos os lugares

#### A arte na rua - páginas 1 a 3

#### Leitura e prática/criação

Você considera que todas estas imagens, ou as ideias que elas sugerem, podem ser denominadas arte? Por que?

entre as imagens apresentadas (abaixo), escolha a que mais o/ a agrada, observe o enquadramento, as cores e os elementos. Após isso, descreva-a, justificando sua escolha.



Leia o texto e seguindo as orientações da página 3, realize a atividade.

## SÓ APRENDE QUEM FAZ

Retire de uma revista uma imagem da qual você tenha gostado. Pode ser uma paisagem, um animal ou qualquer outro tema de publicidade e de propaganda. Sobre uma folha de papel branco cole metade dessa imagem e desenhe a lápis a outra metade, pintando-a com alteração das cores. É interessante que a pintura seja feita com tinta-guache ou outra tinta disponível. Opte por fazer uma pintura em monocromia ou em policromia. Altere as cores da imagem original. Comente com os colegas os resultados e debatam sobre os efeitos da cor na imagem. Registre abaixo sua opinião sobre os resultados da experiência cromática.